Jardim da Infância

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

Observação Nº 6
Classe ..... Jardim
Escola ..... Anexo J. B.
Data 24-8-65
Hora ..... 8h45m - 9h20m
Observadora ..... Dirce Z. Vargas
Curso ..... Superrisão
Turma 531
Cadeira ..... Didática da M.
Professôra ..... Odila B. Xavier
Escola ..... G.E. Gal. F. da Cunha

Quando cheguei em classe, a professôra estava fazendo uma conversação com as crianças e esperei que ela encerrasse a mesma. Logo após, mandou que uma menina recolhesse os ralsinhos e outra as toalhas, que enfeitam cada mesinha. Em seguida, uma criança de cada mesa distribuiu os saquinhos plásticos com o material.

A professôra, dirigindo-se a todos, falou:

— Baixem as cabecinhas! (ficaram assim um minuto).

— Agora virem o conteúdo dos saquinhos sôbre a mesa, mas não toquem nas barras.

Como algumas crianças começassem a mexer no material, a professôra dirigiu-se a todos em voz alta:

— Assim não iremos trabalhar. / Cruzem os bracinhos! Vou contar até 3 e quero silêncio. 1... 2... 3... / Muito / Podem trabalhar!

Teve início assim, o jôgo livre. Em algumas mesinhas, as crianças pegaram, em seguida, as barras maiores, chegando mesmo a discutirem pela sua posse. O que predominou na maioria das mesas, foi a construção de casinhas.

Algumas crianças sobrepunham as barras umas sôbre as outras em sentido vertical em ordem (decrese) decrescente.

Em uma das mesinhas, uma menina puxou para si tôdas as barras brancas, o que é de admirar poisque, na maioria das vêzes, as mesmas ficam abandonadas no centro das mesas.

Depois de 10 minutos de trabalho, uma menina chamou a professôra e disse que já estava pronta. A professôra foi até a sua mesa,

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

olhou a construção feita — que eram barras verdes em sentido vertical com uma barrinha branca em cima de cada uma — e disse que estava muito bonito o trabalho e que ela podia continuar. A menina então respondeu que não queria continuar a trabalhar, pois já estava enjoada de fazer aquilo. A professôra não disse nada e, afastando-se silenciosamente, continuou a caminhar entre as mesinhas. A menina não fez mais nada e ficou perturbando o trabalho dos outros.

Em outra mesinha, desde que o material foi distribuido, uma menina não fez absolutamente nada. De vez em quando pegava uma barrinha, largava-a, depois pegava outra, olhava-a por todos os lados e tornava a largá-la sôbre a mesa. Não realizou nenhuma construção. O resto do tempo empregou passeando pela sala de aula, e observando o que faziam os demais colegas.

Numa das mesas, um menino pediu uma barra azul para os colegas, mas ninguém quis dar. Êle então dirigiu-se para o menino que se encontrava exatamente na sua frente e tornou a pedir uma barrinha azul, dizendo que estava precisando para terminar o portão da sua casinha. Como o menino disse que não, êle jogou tôdas as que tinha no rosto do colega. A professôra vendo o incidente, dirigiu-se até onde estava o menino e falou longo tempo com êle em voz baixa. O menino ficou muito encabulado e, em seguida, reiniciou novamente o trabalho.

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

Depois de 30 minutos de jôgo livre, as crianças (na sua maioria) pararam de trabalhar e começaram a conversar em voz alta e a caminhar pela aula.

A professôra, notando o desinterêsse das crianças, distribuiu os saquinhos plásticos para que o material fôsse guardado. Enquanto isto, colocou um disco na eletrola e as crianças acalmaram-se em seguida.

Revisado e Arquivado em
18/11/1982
Westphalen - CALM.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE
MATEMÁTICA